

Alzheimer: de Volta ao Começo¹

Marcelo de Paula LEMOS²

Marcela Terra Cunha MATARIM³

Mariana Alves MENDES⁴

Celi CAMARGO⁵

Universidade de Uberaba, Uberaba, MG

RESUMO

Alzheimer: de Volta ao Começo é um documentário que trata da doença de Alzheimer que, apesar de estar presente em muitas famílias, ainda é uma demência pouco conhecida. Esse foi o ponto principal para o desenvolvimento do presente trabalho, uma vez que se pode perceber a carência de informação e a necessidade da população em saber mais sobre a doença. O documentário audiovisual, elaborado como Trabalho de Conclusão de Curso durante o segundo semestre de 2013, traz uma narrativa humanizada que visa sensibilizar as pessoas sobre esse mal. Esclarecer como o Alzheimer se manifesta, a partir de que idade e quais os tratamentos, foram os principais objetivos desse documentário.

PALAVRAS-CHAVE: Alzheimer; demência; idosos; memória; documentário.

INTRODUÇÃO

Alzheimer: de Volta ao Começo trata-se de um documentário produzido como Trabalho de Conclusão do Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo da Universidade de Uberaba. Nele, os autores tiveram como proposta esclarecer e conscientizar sobre os portadores da demência conhecida como Mal de Alzheimer, uma doença degenerativa que afeta a memória de parte dos idosos acima dos 60 anos. É uma doença que não tem cura, mas possui tratamento para retardar a progressão.

O vídeo apresenta as três fases da doença: inicial, intermediária e avançada por meio das histórias de pacientes e familiares. Relatos acrescidos de informações de especialistas da área da saúde, como: geriatra, neurologista, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e neuropsicóloga. O trabalho esclarece se existe causa comprovada para o desenvolvimento da doença, como ela se inicia, as características dos estágios existentes, o ponto de vista clínico;

¹Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Filme de não ficção/documentário/docudrama (avulso).

²Aluno líder do grupo e estudante do 8º semestre do Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo, email: marcelo.llemos@hotmail.com.

³Estudante do 8º semestre do Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo, email: marcelaterramatarim@gmail.com.

⁴Estudante do 8º semestre do Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo, email: marianaalvesmendes@yahoo.com.br.

⁵Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo e Publicidade e Propaganda, email: celi.camargo@uniube.br.

além do tratamento, dos cuidados com o paciente e o que se pode fazer para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas.

Alzheimer: de Volta ao Começo mostra as histórias de pessoas que vivem com a demência e expõe o ponto de vista das famílias que convivem diariamente com o Alzheimer. Desse modo, sensibilizando e atentando o telespectador para as características da doença e como lidar com a mesma, esses personagens dão credibilidade e vida à obra. É um grupo de protagonistas que torna o assunto mais humanizado, aproximando-o assim do público, conforme pontua Comparato (1995, p.122): “O protagonista é a personagem básica do núcleo dramático principal; é o herói da história. Este protagonista pode ser uma pessoa, um grupo de pessoas, ou qualquer coisa que tenha capacidade de ação e de expressão”.

A doença de Alzheimer ainda é pouco conhecida, o que viabiliza a produção do videodocumentário. O projeto visa a contribuir socialmente, por meio do fornecimento de informação de qualidade sobre a demência. “O documentário, por voltar-se com uma certa frequência para temas de ‘caráter social’, vai procurar saber quem são os integrantes desses grupos e o seu modo de viver.” (SOUZA, 2010, p.27)

OBJETIVO GERAL

Informar e esclarecer a população sobre o Mal de Alzheimer, tornando-a mais atenta e capaz de perceber possíveis sintomas da doença em familiares ou conhecidos. Mapear em vídeo as fases da doença: inicial, moderada e terminal. Incentivar a busca de diagnósticos precoces, difundir em grande escala as informações sobre a doença e reduzir o preconceito e as dúvidas em torno do Alzheimer. Além de divulgar o trabalho desenvolvido pela Associação Brasileira de Alzheimer (Abraz).

JUSTIFICATIVA

Muita gente ainda confunde os sinais de demência com “caduquice” ou “esclerose”, o que, de certa forma, remete o paciente a um diagnóstico mais tardio do Alzheimer. A sociedade ainda não conhece a fundo esse tipo de demência. O que se sabe é apenas que a doença não tem cura e o paciente perde a memória gradativamente. Em geral, desconhece o tratamento, os sintomas e o quanto é prejudicial adiar ou esperar pelo diagnóstico.

O documentário tem um caráter esclarecedor sobre a doença que afeta, no Brasil, 1 milhão e 200 mil pessoas. Em todo o mundo, são 35,6 milhões de pacientes. E por causa do envelhecimento da população, esses números aumentarão significativamente. Em 2030, serão

65,7 milhões e, em 2050, 115,4 milhões de portadores, sendo dois terços deles em países em desenvolvimento, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS).

O produto desenvolvido é jornalístico e se caracteriza como videodocumentário, pois essa mídia televisiva facilita o entendimento e alcança um grande número de pessoas, conforme cita Bourdieu:

Com a televisão estamos diante de um instrumento que, teoricamente, possibilita atingir todo mundo. Daí certo número de questões prévias: o que tenho a dizer está destinado a atingir todo mundo? Estou disposto a fazer de modo que meu discurso, por sua forma, possa ser entendido por todo mundo? Será que ele merece ser entendido por todo mundo? Pode-se mesmo ir mais longe: ele deve ser entendido por todo mundo? (BOURDIEU, 1997, p.18).

Alzheimer: de Volta ao Começo utiliza as imagens para relatar a doença porque elas prendem o telespectador e os fazem absorver o maior número possível de informações, sem se perderem, como acontece com as informações verbalizadas. Assim, como pondera Comparato:

Em cinema ou televisão, o aspecto visual é mais importante do que verbal. Se o autor pode passar uma informação visualmente em lugar de o fazer verbalmente, muito melhor. Assim, a expressão ou reação silenciosa de uma personagem pode ser mais significativa do que uma interferência verbal. (COMPARATO, 1995, p.243).

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para alcançar os objetivos propostos, a investigação que precedeu a produção do documentário envolveu:

- Pesquisa bibliográfica, documental e de campo;
- Pesquisa de possíveis entrevistados e pré-entrevistas;
- Roteiro de gravações;
- Captação de imagens e entrevistas;
- Decupagem das imagens e entrevistas;
- Produção dos textos do documentário;
- Gravação dos *offs* e passagens;
- Edição do videodocumentário;
- Finalização do projeto.

Para o registro audiovisual dos depoimentos, os personagens foram devidamente esclarecidos sobre os objetivos e procedimentos do projeto, ficando à vontade para negociação dos termos da sua participação. Dessa forma, as filmagens envolvem a assinatura de Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, nos quais cada um terá asseguradas garantias referentes às condições em que concorda participar favorecendo-se, assim, a segurança necessária para a realização de entrevistas em profundidade.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O produto final é um videodocumentário, colorido, com 38 minutos e nove segundos de duração. Esse tempo é preenchido com locução em *off*, passagens, depoimentos e imagens dos pacientes, familiares e profissionais da saúde. A isso Comparato chama de “tempo dramático”, mostrando as histórias dos pacientes que já vivem com a doença há anos, em apenas 38 minutos.

O tempo dramático total é a soma de todos os tempos parciais, e embora um filme possa ter uma duração de duas horas de tempo real, quando vemos, vivemos outro tempo, que, evidentemente, não é real, mas sim mágico, de ficção, que nos faz condensar em apenas duas horas toda uma tarde, uma vida inteira ou até dois séculos. (COMPARATO, 1995, p.229)

O título do trabalho *Alzheimer: de Volta ao Começo* foi escolhido após uma análise sobre a doença e sua progressão, tendo em vista que à medida que a demência avança, o portador perde a memória e, aos poucos, os movimentos, voltando a ficar na posição fetal. Além disso, os comportamentos causados pela demência podem ser comparados com fases da infância. Durante a produção do projeto, foi observado que o amor, o carinho e a dedicação da família são pontos fundamentais que contribuem no tratamento. Mesmo a doença não apresentando possibilidades de regressão, do ponto de vista médico, encontramos um caso em que isso foi percebido. Por esse motivo, a personagem passou a ser o “o fio condutor” do documentário.

O produto final foi construído em ordem cronológica, de acordo com as fases de progressão da doença (inicial, moderada e avançada) para facilitar o entendimento do público. Entretanto, o documentário é complementado, em cada caso, com pontos de vista dos especialistas da área da saúde. Dessa forma, integrando as histórias de vida dos personagens com os esclarecimentos clínicos sobre a doença.

O documentário conta a história de três diferentes pacientes, cada um em sua fase da doença, sendo: inicial, moderada e avançada, revelando há quanto tempo eles convivem com o Alzheimer e contando suas histórias.

Mostra o relato dos familiares que convivem com esses pacientes, os cuidados, as inseguranças, as histórias, os medos e desafios que eles enfrentam, principalmente pelo fato de, muitas vezes, não mais serem reconhecidos pelos entes queridos e que agora requerem um cuidado especial.

Durante a realização de um documentário, é comum o trabalho de pesquisa no momento da pré-produção. Neste processo, faz-se um levantamento do que pode contribuir para a confecção do documentário, ou seja, as entrevistas com os futuros personagens, para que se possa saber mais sobre ele. Mesmo de posse dessas informações prévias, o documentarista está totalmente sujeito às ações do acaso. Ele pode ser surpreendido com uma fala ou relato que não constava no material colhido na pré-produção. Assim, as manifestações particulares são de extrema importância para caracterizar o registro feito pelo documentário. (SOUZA, 2010, p.31)

Relata o ponto de vista clínico sobre a doença por meio de profissionais da saúde (neurologista, geriatra, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e neuropsicóloga) que esclarecem a forma de tratamento, se existe prevenção, as fases da doença, o acompanhamento que deve ser feito e as expectativas para a cura do Alzheimer.

Apresenta o trabalho que a Associação Brasileira de Alzheimer (Abraz) desenvolve, especialmente em Uberaba, com reuniões mensais onde são ministradas palestras por diversos profissionais direcionadas aos familiares e cuidadores dos pacientes que têm o Alzheimer. Além do diálogo produtivo e a troca de experiência entre os presentes.

CONSIDERAÇÕES

Desenvolvido como parte das atividades obrigatórias de um componente curricular, o projeto favoreceu um processo de ensino-aprendizagem observado desde as discussões do grupo para a escolha do tema e a elaboração do problema de pesquisa até a construção de conhecimentos envolvendo o processo de produção do documentário audiovisual.

Com esse produto, pretende-se esclarecer a população sobre a doença, informando-a sobre o tratamento e o que se pode ser feito para preveni-la, além de explicar como cuidar dos pacientes com Alzheimer em cada fase da doença.

Apresentar o ponto de vista clínico dos profissionais da saúde, a fim de contribuir socialmente para que as pessoas saibam o que fazer ao desconfiar que um familiar ou

conhecido apresenta traços da doença. Com isso, espera-se aumentar a qualidade de vida dos pacientes e contribuir com as famílias, fornecendo mais informação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, João Batista. **O Povo fala**: um cineasta na área de jornalismo da TV brasileira. São Paulo, SP. Editora SENAC: 2001.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro, RJ. Jorge Zahar: 1997.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao Roteiro**: o mais completo guia da arte e técnica de escrever para televisão e cinema. Rio de Janeiro, RJ. Rocco: 1995.

FIELD, Syd. **Manual do Roteiro**: os fundamentos do texto cinematográfico. Rio de Janeiro, RJ. Editora Objetiva: 2001.

SOUZA, Gustavo. **Comunicarte 40 - visibilidade periférica no documentário brasileiro**: configurações da relação entre documentarista e personagem. Campinas, SP. Pedro e João Editores: 2010.